



Data: 18.10.2013

Título: "O País era mais feliz se todos fôssemos jardineiros"

Pub: **Diário de Notícias**

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 56

ALEGAÇÕES FINAIS JARDIM BOTÂNICO DA AJUDA, EM LISBOA

“O País era mais feliz se todos fôssemos jardineiros”

INÊS BANHA

E jardineiro há nove anos no Jardim Botânico da Ajuda, em Lisboa, que este fim de semana vai ser palco da décima edição da Festa do Outono. Como começou a trabalhar aí?

Eu trabalhava em informática e, na altura, fiquei desempregado. Vi um anúncio no jornal, através do centro de emprego, para um curso técnico-profissional de espaços verdes. Fiz o curso e o estágio a seguir. Vim aqui parar um bocado por acaso.

Que tarefas desempenha?

Coordeno o trabalho de jardinagem. Sou o encarregado, o responsável pela equipa de jardinagem. Fazemos um pouco de tudo.

O trabalho varia consoante a época do ano?

No inverno, trabalhamos um bocado menos, por causa da chuva. Fazemos trabalho de estufas, limpeza de ferramentas... No verão é quando temos mais, temos as regas. Até janeiro, fevereiro, há muito trabalho.

Imagino que durante festas como a do Outono, este fim de semana, e a da Primavera, em abril, aumente ainda mais...

Sim, de que maneira. Tentamos sempre que o jardim esteja bonito o ano todo, mas nessas alturas damos ainda mais o litro.

Consegue eleger uma festa favorita?

Talvez a da Primavera, por ser primavera. Elas são muito idênticas, mas na primavera o jardim está mais florido, mais bonito. Nesta altura, está mais tristonho.

A diretora do Botânico lamentou não poder oferecer festas com entrada livre, mas frisou que um só evento com bilhetes a dois euros pode pagar quase um ano de ordenados de



NUNO PEREIRA

Tem 35 anos e é, há nove, jardineiro no espaço do Instituto Superior de Agronomia

“

Muitas pessoas não sabem o que vão encontrar quando o visitam. Este é um jardim botânico – mais virado para o estudo –, não é propriamente um espaço de lazer”

um jardineiro. Para si, a Festa do Outono vale apenas por isso ou é algo mais especial?

Sim... No fundo, também serve para divulgar o espaço. Também serve para angariar dinheiro, obviamente, mas são festas que já estão implementadas. Vejo-as como funcionário: quem está do lado de fora tem outra visão. É especial de uma outra maneira.

Os visitantes costumam saber o que vão encontrar no espaço ou são surpreendidos?

Muitas pessoas não sabem. Este é um jardim botânico – mais virado para o estudo –, não é propriamente um espaço de lazer.

Tem algum recanto preferido?

Gosto do Jardim dos Aromas. É um cantinho onde existem espécies medicinais. Há um cantinho com chás, plantas para culinária e medicinais. É um cantinho acolhedor.

Imagina-se, daqui a dez anos, a festejar a 20.ª edição da Festa do Outono?

Vou ser sincero: eu não queria. Não é isso que quero dizer... Tenho muito para evoluir e gostava de conhecer outros espaços. Mas, se continuar aqui, não há de ser mau.

Após ter passado pela área da informática, é em jardinagem que quer fazer carreira?

Não me vejo a fazer outra coisa. Eu sempre tive este contacto com o campo, fui habituado a mexer na terra. Já tinha este bichinho.

Ficar desempregado e ser obrigado a trocar a informática pela jardinagem foi positivo?

Sim, muito positivo. O País era mais feliz se todos fôssemos jardineiros.

Traz outro bem-estar?

É um jardim na cidade, ouvem-se os pássaros. Mas, para mim, isto acaba por ser stressante – estamos a trabalhar com seres vivos.